

CORDEL DE FOGO E CINZAS

AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA



JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2020

Copyright© Fabiano Gumier Costa, 2020

Todos os direitos reservados.

Autor: Fabiano Gumier Costa

Capa e Diagramação: @gumierlivros

Imagens: Capa - Edição de foto de autoria de Fabiano Gumier Costa, ano 2006; Contracapa - Recorte e edições em foto de Cid Costa Neto, CC BY-SA 3.0 <<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0>>, via Wikimedia Commons.

É vedada a reprodução, alteração ou comercialização sem a autorização do autor.

João Pessoa, Paraíba.

Tanto que arde nossa terra
Monocolore a bandeira
Desbotado auriverde
Sofre com vil bandalheira
Pastando solta a boiada
Festa da ala endinheirada
Já foi aberta a porteira

Fogo que já foi amigo
É usado sem julgamento
Na fornalha sob os céus
É o legado e testamento
Da elite agropecuária
De mente pecuniária
Queima tudo sem lamento

Na história da humanidade
Soube o fogo dominar
Antes só guardava a chama
Que não podia acabar
Riscando a pedra ou madeira
Iniciada a carreira
Pôde o mundo esbulhar

Dono das artes do fogo
Subjugava os inimigos
Vencia o frio da noite
Em aquecidos abrigos
A escuridão foi vencida
Com técnica difundida
Desde tempos muito antigos

Homo sapiens sabidos
Conheceram os metais
Desenvolveram a forja
Metalurgia e muito mais
Fabricavam ferramentas
E criações violentas
Diversas armas letais

A agricultura manteve
Prática rudimentar
Usada em pequena escala
Pode ser bom auxiliar
Limpa a terra e pulveriza
Minerais que se precisa
Para a semente brotar

O solo com seus obreiros
Seres que agem sem cessar
Reciclam os nutrientes
Injetam na terra o ar
Mas o fogo passa o rodo
Coroando tal engodo
De quem quer ludibriar

Verdade que todos sabem
A ordem foi do presidente
Permitido o fogaréu
Segue a ordem obediente
A turma interessada
Que se viu desobrigada
De agir e ser consciente

Não se sabe a gravidade
Mensurar ato tão vil
O satélite registra
Ardente caos no Brasil
Pantanal virou fogueira
Fere a Amazônia inteira
Segue a marcha pastoril

Fartas provas da tragédia
Mas a regra é disfarçar
Animais carbonizados
Nem se pode divulgar
Ao mostrar o que acontece
Vem um pulha e desmerece
Quem tenta o fogo apagar

Ele vibra acompanhado
Da madame do veneno
Dançam ao redor das chamas
Gozam no enrosco obscuro
Como se nada notassem
Nem a justiça honrassem
Nesse tranquilo terreno

Na lógica do momento
O sofisma vem primeiro
Culpam índios e caboclos
Inocentam o grileiro
Surge novo combatente
Não precisa de água e gente
Criaram o boi bombeiro

Nem a Terra é mais esférica
Definha a democracia
Racismo tem aqui não!
Foi morta a diplomacia
Normas caem velozmente
Ao passo que sobre a gente
Estala a plutocracia

Não existe mais pudor
Escândalo é costumeiro
Podem tudo os poderosos
Anistia por dinheiro
Reabasteça a motosserra
Deita a mata nessa terra
Quem reclama é maconheiro

Tem gente bem preguiçosa
Negando a complexidade
A vida é antibinária
Cheia de diversidade
Natural ou cultural
Quem só procura o “normal”
Revela perversidade

Normal biomas em chamas?
Banal pantanal secar?
Por que pode na Amazônia
Todo mundo garimpar,
O líder dizer de pronto
Que liberou com desconto
Madeira para exportar?

Como um cavalo de Troia
Desmontando o ministério
Inoculam parasitas
Sem fazer qualquer mistério
As bocas querem calar
Tentando nos enterrar
Saia, monstro deletério!

Espante o gado, Saci!
Curupira, agite a festa!
Desmatador distraído
Não sabe que na floresta
Bichos e gente de lá
Cansaram de blá blá blá
E do bando que os detesta

Pouco são os servidores
Do ramo Meio Ambiente
Ainda assim furioso
Fica o nosso presidente
Pense aí se a sociedade
Realmente em unidade
Encarar esse batente

Recursos ambientais
Têm complexa direção
Velho discurso de raiva
Confunde a população
Fumaça e desmatamento
Apenas nosso lamento
Não muda a situação

Pessoas estão nas matas
Servidores, brigadistas
Arriscando as próprias vidas
Bombeiros e socorristas
Mas incêndio não existe
O de verde-oliva insiste:
Discurso de comunistas!

No tempo da negação
Não recusamos ajuda
A gente que tanto grita
Não ficará quieta e muda
Fake news virou cultura
Isso ninguém mais atura
Mentirada cabeluda

Não podemos esquecer
Que Wellington foi levado
Há pouco foi abatido
Pelo fogo no Cerrado
Um pai ambientalista
Nosso guerreiro analista
Que merece ser lembrado

Quando passar essa onda
Sem as chamas quero ver
Das cinzas e pó no chão
O tempo de renascer
Toda a gente pensativa
Olhará na sempre-viva
Nobre amigo reviver.

Contato com o autor:
fgumier@gmail.com

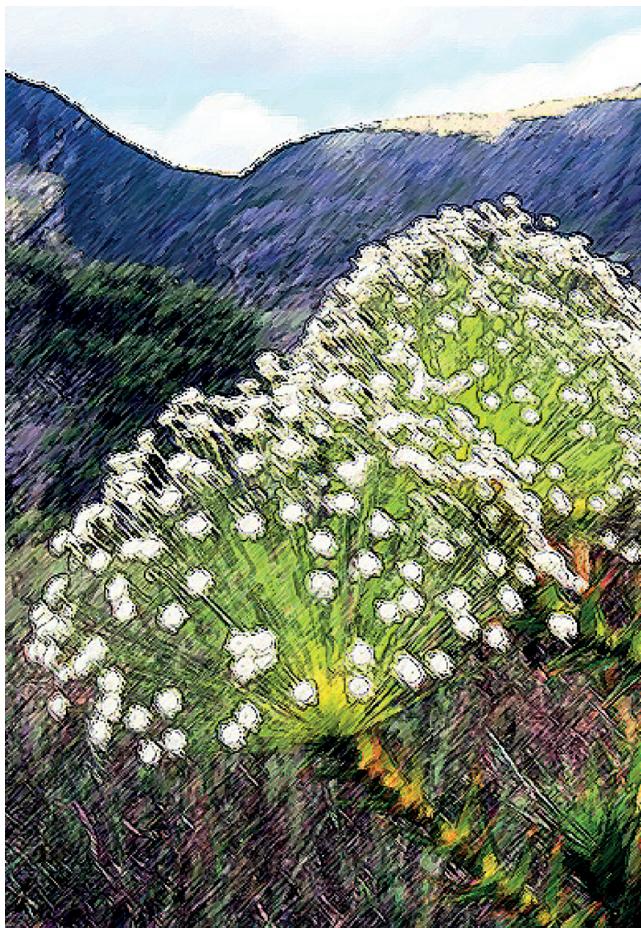
Instagram e Facebook:
@fabianogumier

<https://fgumier.wixsite.com/website>



CORDEL DE FOGO E CINZAS

AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA



JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2020